

Conferência Moldar o Futuro - O Imperativo do Crescimento

Centro de Congressos de Lisboa, 23 fevereiro de 2017

Discurso de Encerramento

Presidente da CIP, António Saraiva

Chegámos ao fim da Conferência que hoje aqui realizámos, com uma visão mais clara do muito que há a fazer para cumprir o nosso desígnio de construir um Portugal mais próspero.

Agradeço mais uma vez a todos os oradores o muito que nos deixaram aqui em termos de reflexão e pistas de atuação para o trabalho que temos pela frente.

No momento em que tomam posse os órgãos sociais da CIP para o novo mandato, queria agradecer a todos quantos me acompanharam, durante os três últimos anos, na liderança da CIP.

Foram três anos exigentes, em que nos mantivemos fiéis às nossas causas.

Dialogámos de forma firme, mas construtiva, com o poder político.

Valorizámos a concertação social.

Afirmámos os nossos princípios, debatemos ideias, apresentámos as nossas várias propostas para o desenvolvimento da economia e do país.

Foram três anos que tornaram a CIP mais forte e mais apta a enfrentar os novos tempos, em que se sobrepõem riscos e desafios de vária ordem:

Vivemos hoje numa economia global profundamente interdependente, fortalecida por uma evolução tecnológica acelerada, mas ameaçada por desequilíbrios de natureza geopolítica, ambiental e demográfica.

Na maior potência mundial, a agenda da nova Administração está a colocar o resto do mundo e, em particular, a Europa perante novos riscos.

Num ambiente de crescimento anémico e altos níveis de desemprego, surgem ameaças à coesão da União Europeia, a qual terá de encontrar soluções para a saída do Reino Unido, enfrentar uma crise migratória de grandes dimensões e contrariar a onda de populismo e extremismo que põe em causa os seus fundamentos.

O mundo está em mudança e a economia portuguesa, pequena e aberta, tem que estar preparada para enfrentar novos desafios.

De forma convicta, entendo que compete também à CIP e às suas associadas, enquanto expressão do movimento associativo empresarial, no quadro de uma sociedade civil organizada, preparar o caminho para o futuro.

A entrada numa nova era exige novas formas de pensar e de agir.

Uma economia aberta, baseada no conhecimento, na mobilidade e capacidade de adaptação das pessoas, em ideias inovadoras, em investimento e em cadeias de valor globais é o caminho para o crescimento económico, para a criação de emprego e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Mas é hoje claro que, para que a globalização e a transformação digital se tornem forças que impulsionem a nossa economia, há que as gerir com sabedoria para potenciar as suas vantagens e acautelar as ameaças que também comportam.

Na perspetiva das empresas e daqueles que as representam, a resposta está na implementação das reformas estruturais, tão longamente faladas, mas não implementadas, necessárias à **produtividade, competitividade e criação de emprego.**

É tempo de desenvolver uma nova economia em que as oportunidades, o crescimento e a prosperidade são partilhados por todos e para a qual todos participam.

Como afirmei esta manhã, só o regresso à rota da convergência real com os nossos parceiros da União Europeia, através do crescimento económico, garante prosperidade a prazo.

Temos de criar as condições necessárias para atingir taxas de crescimento mais elevadas, baseadas em ganhos de competitividade empresarial.

Senhor Presidente da República,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Neste mandato que agora se inicia, **a CIP continuará a assumir a defesa do crescimento económico como a sua primeira prioridade** e mantém como principal critério objetivo de avaliação das políticas públicas, **os efeitos positivos ou negativos que tais políticas venham a provocar na competitividade das empresas.**

Para tal, a CIP centrará a sua intervenção, a nível nacional, no desenvolvimento de ações de afirmação e defesa dos interesses dos agentes económicos privados.

Quer diretamente junto dos órgãos de soberania nacionais, quer através da sua participação nas inúmeras estruturas formais e informais em que está representada no exterior.

Estamos conscientes de que **o desígnio do crescimento económico, supõe e exige um amplo consenso social, envolvendo o Estado, Associações Empresariais e Sindicatos.**

Um consenso alargado, que defina objetivos e aponte meios e caminhos para os atingir, com definição de políticas públicas que transcendam a duração normal dos ciclos governativos.

Por isso, a CIP desenvolverá todos os esforços necessários para **devolver à Concertação Social uma maior amplitude na sua intervenção**, e um novo dinamismo e acrescidas responsabilidades, contribuindo para políticas mais realistas e para as reformas de que o país carece, **num clima de confiança** e valorizando o contributo que dela pode advir para a **paz social e o desenvolvimento económico.**

Estamos conscientes que, para atingir as metas que ambicionamos, não bastará uma estratégia de crescimento ao nível nacional.

Também a nível europeu, é preciso saber que futuro queremos construir e encontrar o melhor caminho para lá chegar.

A Europa terá de saber vencer, coletivamente, os seus atuais desafios.

A CIP tem a responsabilidade e o dever de assegurar que a voz das empresas portuguesas é tida em consideração nos organismos internacionais e, em particular, nos processos de decisão europeus.

Fá-lo-á junto das Instituições Europeias e através da sua representação nas organizações multilaterais de empregadores em que participa.

Por último, mantemos a nossa aposta no fortalecimento e consolidação do movimento associativo.

Ao nível confederativo mantemos a ambição de **encontrar um formato de cooperação que permita às Confederações de Empregadores falar a uma voz coesa e única, se possível.**

Em cumprimento da sua missão estatutária, a CIP deve ser um agente de mudança do movimento associativo, promovendo a sua capacitação com vista ao crescimento sustentável das empresas e da economia portuguesa no quadro da globalização.

Propomo-nos desenvolver ações que permitam apoiar os associados da CIP a crescer, a aumentar a qualidade e valor acrescentado dos serviços que prestam às empresas e a diversificar os seus serviços e produtos.

É nosso objetivo tornar mais próxima e mais visível a ligação da CIP às suas associadas e vice-versa, permitindo assim o reforço de uma imagem de confederação coesa e **tirando partido das competências específicas de cada um em prol de todos.**

Estamos já hoje a trabalhar em projetos de parceria para a transformação digital da rede associativa e das empresas.

Continuaremos a apostar na formação e requalificação profissional de colaboradores e líderes empresariais e trabalharemos o importante tema do envelhecimento da população e das novas competências digitais.

Promoveremos uma maior coordenação das ações de apoio à internacionalização e utilizaremos a rede de congéneres internacionais para apoiar o governo em projetos de captação de investimento.

Em suma, são estes os desígnios que nos movem e que se traduzem em três compromissos chave:

- **O compromisso com o crescimento económico**
- **O compromisso com uma Europa unida em torno da competitividade**
- **O compromisso com um movimento associativo sólido e com valor para as empresas**

São estes compromissos que assumo, neste que será o meu terceiro e último mandato e para o qual conto com uma equipa coesa e determinada, que vos foi apresentada hoje.

Todos os que me acompanham fazem-no respondendo a um apelo de cidadania.

Num momento em que o cinismo e o desconforto com o funcionamento das instituições alastram, é necessário não esquecer que as instituições são feitas de pessoas.

Não nos podemos demitir da nossa participação na vida pública.

Não nos podemos resignar e “deixar as coisas andar”, como se o futuro nos fosse indiferente.

Temos de agir, defendendo as causas em que acreditamos.

Agir, dizendo com clareza o que pensamos e apontando soluções, caminhos e metas.

A nossa responsabilidade passa, por assumir uma atitude de cidadania ativa, individualmente e, sobretudo, através da promoção de um associativismo forte e coeso, reforçando a capacidade de intervenção na sociedade.

Só seremos capazes de vencer se acreditarmos nas nossas capacidades para trilhar novos caminhos.

E eu acredito, de facto, nas capacidades desta equipa que comigo se propõe liderar a CIP.

Senhor Presidente da República,

É para nós uma honra contar com a sua presença nesta cerimónia.
Como disse esta manhã, a conferência que aqui realizámos resulta do desafio que nos propôs, **de trabalhar o tema do crescimento económico.**

Já nos habituámos a contar com o seu estímulo e a responder aos reptos que nos lança.

É, pois, com expectativa redobrada que o convido a encerrar esta Conferência e a tomada de posse dos Órgãos Sociais da CIP para o novo mandato.

Obrigado!